**INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA**

**COMPLEMENTAR A CONSERVAÇÃO DE FELÍDEOS SILVESTRES**

**Rafael Bruno Hipólito Ferreira da Silva1\*, Estefany Gabrielly Lima Mendes1, Laryssa Cristhina da Silva Amorim1, Sannely Assis Prócopio1, Kristyelen Isabelle Cardoso Barbosa1, Luisa Andrade Azevedo2 e Telma da Mata Martins3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: rafael.med.vetzoo@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma*

 *3Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O Brasil tem uma fauna muito rica, onde existem diversas espécies nativas distribuídas por todo seu ecossistema, mas, devido aos impactos antrópicos, como o desmatamento e o tráfico de animais silvestres, muitas populações naturais não conseguem manter os seus ciclos de vida nos habitats originais, comprometendo a sua sobrevivência e podendo resultar em extinção. Podemos citar os diversos felídeos silvestres nessa situação, o que gera preocupação. Assim, a criação e a reprodução em cativeiro (conservação *ex situ*) podem substituir ou complementar as estratégias de conservação *in situ*3.

A reprodução natural de espécies silvestres em cativeiro é a uma das poucas alternativas quando o animal em extinção não consegue reproduzir em seu habitat natural. No entanto, a reprodução natural, na maioria das vezes, não apresenta resultados satisfatórios devido à condição de estresse crônico que diversos animais desenvolvem em cativeiro, por deficiências relacionadas ao manejo, às condições do recinto, à nutrição e ao acompanhamento clínico, o que torna um grande desafio para os profissionais dessa área7.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo descrever o uso da inseminação artificial (IA) para auxiliar na reprodução animal em cativeiro, como estratégia complementar à conservação, com foco nos felídeos silvestres.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para elaboração da revisão de literatura, foram consultados artigos disponibilizados no Google Acadêmico e pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA), com o tema relacionado a reprodução de felídeos silvestres e biotecnologias reprodutivas.

**REVISÃO DE LITERATURA**

De modo geral, existem poucos felinos selvagens que reproduzem em cativeiro, o que resulta em baixa variabilidade genética e uma tendência para a endogamia, o que traz consequências negativas reprodutivas e patológicas8. Dessa forma, torna-se necessária a utilização de biotécnicas reprodutivas como estratégias complementares à reprodução em cativeiro.

A IA é uma das técnicas de reprodução assistida, comumente aplicada para propagação de populações de animais de produção e pode ser aplicada às espécies ameaçadas de extinção com genética valiosa5.  Além disso, ajuda no acasalamento em cativeiro, particularmente para animais que são alojados separadamente em locais distantes12.Os bancos de germoplasma, incluindo sêmen congelado de machos valiosos, estão associados à melhoria dos programas de reprodução, auxiliando na preservação de espécies ameaçadas de extinção5.

Sobre a IA em felinos silvestres, para aumentar a eficiência dessa técnica, é necessário considerar vários fatores relacionados ao macho e à fêmea, como apresentado na Tabela 110**.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **N°** | **(Tabela 1) - Fatores que influenciam no sucesso da inseminação artificial**  | **Gênero em que se avalia** |
| 1 | Responsividade ovariana à estimulação hormonal | Fêmea |
| 2 | Momento da inseminação | Fêmea |
| 3 | Qualidade do sêmen | Macho |
| 4 | Local da inseminação | Fêmea |

A resposta ovariana às gonadotrofinas exógenas é a principal chave para alcançar a gestação. Para encontrar o melhor protocolo de estimulação ovariana para IA nos felinos selvagens, o ideal é fazer vários testes e avaliar as respostas individuais. O protocolo que fornece uma resposta semelhante ao ciclo natural será considerado o melhor, caso contrário, irá aumentar as ocorrências de hiperestimulação ovariana, luteólise prematura e comprometimento do desenvolvimento embrionário e gestação1,11,4,9.

O momento da IA ​​também influencia na taxa de sucesso. O sucesso da inseminação durante a pré e pós-ovulação foi relatado em diversos estudos com gatas domésticas6,14.

Em relação à qualidade do sêmen, verifica-se influência do da técnica de criopreservação, quantidade e qualidade dos espermatozoides na dose inseminante, o que interfere na capacidade de fecundarem o oócito10.

De acordo com o local da inseminação, a IA é classificada em três métodos, como apresentado na Tabela 210. As abordagens, cirúrgica (por meio de laparoscopia) e não cirúrgica (usando cateter de IA) têm sido usadas para acessar o local de inseminação10.

|  |  |
| --- | --- |
| **N°** | **(Tabela 2) - Métodos de inseminação artificial** |
| 1 | Inseminações intravaginais |
| 2 | Inseminações intrauterinas |
| 3 | Inseminações intratubáricas |

Em relação a esses métodos, foi relatado que o sêmen fresco foi mais eficiente para a IA intravaginal em felídeos silvestres, observando-se maior sucesso na taxa de concepção quando a dose inseminante apresentava maior número de espermatozoides10. Os locais de deposição de espermatozoides mais profundos, como a inseminação intrauterina e intratubárica, exigiam um número menor de células espermáticas, com boas taxas de concepção. A taxa de concepção foi de 50 e 80% após a deposição intrauterina de espermatozoides. Quando os espermatozoides foram depositados no interior das tubas uterinas, obteve-se 43% de taxa de concepção13. Os espermatozoides descongelados devem ser usados apenas na inseminação intrauterina10.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conhecimento da reprodução de felinos tem sido continuamente estudado desde a biologia básica até o avanço das biotecnologias. A inseminação artificial ainda não tem importância significativa sob o ponto de vista conservacionista de felinos selvagens, visto que diversos fatores influenciam na aplicação dessa técnica. Entretanto, vários estudos estão sendo desenvolvidos para viabilizar a adoção dessa biotécnica para promover a reprodução e aumentar a variabilidade genética, com o nascimento de novos felídeos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

